

Revisão de Literatura

Uso de Anfetaminas em Estudantes da Área de Saúde de Universidades do Brasil

Mônica Hartwig Reichow¹, Viviane Samoel Rodrigues²

¹ Médica, aluna do Curso de Especialização em Dependência Química da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre/RS;

² Psicóloga, doutoranda em psicologia PUCRS, professora do Curso de Especialização em Dependência Química da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre/RS;

Resumo:

Introdução: Viver mais, com saúde e em boa forma, é uma preocupação atual que perpassa todos os segmentos da sociedade. As anfetaminas são drogas sintéticas que estimulam o aumento do metabolismo do organismo, contribuindo indiretamente com o emagrecimento. As primeiras experiências com drogas ocorrem freqüentemente na adolescência, fato que acaba impactando no ingresso ao meio universitário, trazendo uma preocupação adicional quanto aos estudantes da área de saúde, pois futuramente, serão os responsáveis pela propagação de informações relacionadas à dependência química, além de servirem como modelo a seus pacientes. **Objetivos:** Avaliar a prevalência do uso de anfetaminas em universitários da área de saúde. **Métodos:** Revisão de literatura das bases de dados LILACS, PubMed e Scielo no período de 2000 a 2011. **Resultados:** Foram encontrados nove estudos referentes ao consumo de anfetaminas entre esses estudantes, sendo que todos mostraram elevado uso dessa droga, sobretudo após entrada no meio acadêmico. **Conclusão:** Os estudos encontrados não são representativos do universo desses estudantes, porém sugerem que o problema de uso dessa substância, nessa população, é preocupante e novos trabalhos precisam ser realizados para que projetos de prevenção ao uso dessa droga psicotrópica possam ser implantados.

Palavras-chave: drogas ilícitas, estudantes universitários, Brasil, anfetaminas.

Introdução:

Viver mais, com saúde e em boa forma, é uma preocupação atual que perpassa todos os segmentos da sociedade. A imagem do corpo bonito e saudável atravessa, contemporaneamente, os diferentes gêneros, faixas etárias e classes sociais¹. A preocupação é tanta que muitas pessoas acabam recorrendo ao uso de anfetaminas para emagrecer de uma forma rápida. As anfetaminas são drogas sintéticas

estimulantes do sistema nervoso central que apresentam potente ação simpaticomimética indireta liberando as catecolaminas, principalmente a dopamina, e inibindo a captação destes neurotransmissores, estimulando o aumento do metabolismo do organismo, contribuindo indiretamente com o emagrecimento².

No mundo, 25 milhões de pessoas são consumidoras de anfetaminas, conforme Relatório Anual sobre Drogas das Nações Unidas. De acordo com a UNODC, entre os biênios de 2000-02 e 2004-06, o consumo de anfetaminas produzidas legalmente aumentou em 57% na América, passando de sete para onze doses diárias por mil habitantes³⁻⁴.

No Brasil, 3,8% das pessoas usam anfetaminas, aproximadamente dois milhões de pessoas, conforme o II Levantamento Domiciliar do Cebrid (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas) realizado em 108 cidades brasileiras em 2005⁵. O Brasil é um dos maiores consumidores de substâncias anorexígenas do mundo e, muitas vezes, o uso desses medicamentos é feito sem orientação médica.

Levantamento nacional feito entre estudantes universitários no Brasil, em 2009, mostra que a prevalência anual do uso de anfetaminas entre estudantes foi relatada como de 10,5%. Essa prevalência anual foi maior entre estudantes mulheres (14,1%) do que entre estudantes homens (5,5%), e também foi maior entre estudantes mais velhos, isto é, aqueles de 35 anos ou mais (18,6%), seguidos por estudantes entre 25-34 anos (13,7%)⁶. O uso de substâncias como anfetaminas é relatada como sendo mais comum entre mulheres devido aos efeitos anoréxicos, corroborando com a cultura predominante de uso de medicamentos para fins de perda de peso.

Propósito com o qual a mídia coopera substancialmente ao focar os adolescentes como alvos principais para o consumo descomedido, desenvolvendo modelos estereotipados, contribuindo com a indústria de cosméticos que lança ininterruptamente novos produtos para eliminar as “formas indesejáveis” do corpo, do mesmo modo com a indústria farmacêutica que fatura alto com medicamentos que inibem o apetite. Além disso, os veículos de comunicação também produzem expectativas nos indivíduos com propagandas e informações em que de um lado estimulam o uso de práticas pró-emagrecimento e, de outro, instigam ao consumo de alimentos tipo *fast food*. Logo, instigam um sistema de crenças ambíguas em que há uma estreita relação entre uma suposta verdade médica do corpo saudável, em detrimento do desejo de um corpo magro, buscando aceitação social⁷.

As primeiras experiências com drogas ocorrem freqüentemente na adolescência e a prevalência de uso de entorpecentes entre os jovens tem aumentado cada vez mais, impactando sobremaneira no meio universitário, trazendo uma preocupação adicional quanto aos estudantes da área de saúde, que tem a sua formação voltada para a promoção da saúde e, futuramente, serão os responsáveis pela propagação de informações relacionadas aos efeitos das drogas e a dependência química, além de servirem como modelo e serem formadores de opinião para seus pacientes⁸⁻⁹.

Estudos nacionais e internacionais têm analisado a associação de fatores psicológicos e socioculturais ao uso de drogas por estudantes. Identificando, por exemplo, que variáveis como gênero masculino, idade, trabalho, desestruturação familiar e ausência

de religião estão associados a um maior uso de drogas por estudantes em diversos contextos socioculturais¹⁰.

Além disso, os profissionais da área de saúde passam por situações facilitadoras para dependência de drogas. Alguns fatores de risco para uso de substâncias psicotrópicas são freqüentemente citados na literatura, tais como o acesso fácil e a maior convivência com essas substâncias, aliados aos problemas emocionais decorrentes da profissão almejada e a jornada excessiva no trabalho, tornam esse grupo mais vulnerável ao abuso¹¹⁻¹². Os dados apontam ainda que graduandos de medicina, apesar do seu dedutível conhecimento sobre os efeitos do álcool e outras drogas, consomem-nas em proporções semelhantes às dos jovens de mesma idade na população geral¹³.

O uso de drogas quando os estudantes ingressam na universidade é contraditório, mas estudos mostram que o consumo aumenta após a entrada no ambiente universitário, favorecido devido à facilidade de acesso, ao menor controle social e a menor censura. Entretanto, a maioria dos universitários já experimentou substâncias psicoativas antes do ingresso conforme dados encontrados na literatura¹³. Os motivos pelos quais as estudantes começaram o uso de anfetaminas são, sobretudo, a preocupação com a estética e a busca por diversão e prazer¹⁵.

Conhecer o padrão do consumo de substâncias psicoativas de determinada população é essencial para a implantação de programas de prevenção ao consumo de drogas, sobretudo na população de universitários da área de saúde que serão os modelos para tratamento dessa patologia, que está cada vez mais em evidência na atualidade. Ainda obter informações acerca dos padrões de consumo, ajudando a encontrar métodos de diagnóstico preventivo nessa população e que, possivelmente, possam ser extrapolados para a população geral, contribuindo, assim, para a melhoria das políticas de saúde pública.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é avaliar a prevalência do uso de anfetaminas entre acadêmicos da área de saúde no Brasil.

Material e método:

Estudo de revisão de literatura sobre o consumo de anfetaminas entre estudantes universitários da área de saúde do Brasil. O objetivo principal foi o de avaliar a prevalência de uso dessa droga em estudos nacionais no período de 2000 a 2011. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos em bancos de dados como LILACS, PubMed e Scielo, utilizando como descritores os seguintes termos: *drogas/drug, drogas ilícitas/ illicit drug, estudantes universitários/university students, Brazil, anfetaminas.*

Resultados:

No total foram encontradas nove publicações referentes ao consumo de drogas ilícitas, nos quais tenha sido avaliado o uso de anfetaminas entre estudantes universitários

brasileiros. Todas essas publicações são estudos que avaliaram o consumo de drogas lícitas e ilícitas gerais, nenhum estudo foi específico do consumo unicamente de anfetaminas, além disso ainda são escassos os trabalhos publicados com essa população em relação ao uso de substâncias psicoativas, sobretudo referente ao tema das anfetaminas, considerando também que são pouco representativos e com significância estatística limitada.

Entre os estudos encontrados estão os realizados na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Gabriel *et al*, 2004; Martinho *et al*, 2009), na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Pinton *et al*, 2006), na Universidade Federal do Amazonas (Lucas *et al*, 2006), na Universidade Tuiuti do Paraná (Chiapetti *et al*, 2007) e na Universidade Federal do Espírito Santo (Mardegan *et al*, 2007; Portugal *et al*, 2008; Pereira *et al*, 2008; Teixeira *et al*, 2010). (Tabela 1)

Tabela 1: Estudos de prevalência entre estudantes universitários brasileiros

| Ano | Universidade | Título | Referência |
|------------|--|--|-------------------------------|
| 2004 | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | Consumo de Álcool e Drogas Ilícitas entre Estudantes de Medicina, Biologia e Enfermagem | Gabriel <i>et al</i> , 2004 |
| 2002 | Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto | Uso de drogas entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, no ano de 2002 | Pinton <i>et al</i> , 2006 |
| 2002-2004 | Universidade Federal do Amazonas | Uso de Psicotrópicos entre Universitários da Área de Saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil | Lucas <i>et al</i> , 2006 |
| 2003 | Universidade Tuiuti do Paraná | Uso de Álcool, Tabaco e Drogas por Estudantes da Área de Saúde de uma Universidade de Curitiba | Chiapetti <i>et al</i> , 2007 |
| 2007 | Universidade Federal do Espírito Santo | Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem | Mardegan <i>et al</i> , 2007 |
| 2007 | Universidade Federal do Espírito Santo | Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo | Portugal <i>et al</i> , 2008 |
| 2007 | Universidade Federal do Espírito Santo | Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo | Pereira <i>et al</i> , 2008 |
| 2007-2008 | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | Uso de Álcool e Drogas por Acadêmicos dos Cursos de Enfermagem, Biologia e Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo | Martinho <i>et al</i> , 2009 |
| 2007 | Universidade Federal do Espírito Santo | Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo | Teixeira <i>et al</i> , 2010 |

No estudo feito por Gabriel *et al* (2004), na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com intuito de estabelecer um comparativo entre as prevalências de consumo entre os estudantes dos cursos de Biologia, Enfermagem e Medicina com relação ao

uso de drogas lícitas e ilícitas, as anfetaminas aparecem em segundo lugar como a droga ilícita mais usada pelos estudantes de Biologia e Medicina com uso na vida de 5,2% e 7,2%, e uso freqüente de 5,4% e 6,1%, respectivamente, não fazem referência a essa substância os estudantes de Enfermagem.

Já no estudo realizado por Lucas *et al* (2006), na Universidade Federal do Amazonas, com o objetivo de averiguar o uso de drogas psicotrópicas entre os estudantes das áreas de Medicina, Farmácia e Odontologia foi observado um uso na vida de anfetamínicos de 9,2%, considerando o número total de alunos avaliados, sem fazer menção aos cursos distintamente, sendo a terceira droga ilícita mais consumida nessa população (primeira solventes, segunda maconha), e ainda encontrou que a maior proporção de uso de anfetaminas ocorre nos alunos de nível sócio-econômico A, com 11,2% destes, apresentando significância estatística.

No trabalho de Chiapetti *et al* (2007) realizado em uma universidade particular de Curitiba com estudantes dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia mostrou porcentagens elevadas de consumo de anfetaminas em todos os cursos. Os alunos da Educação Física apresentaram uso na vida de 20,4%, uso no ano de 9,4% e uso no mês de 14,9%, os alunos da Fisioterapia mostraram uso na vida de 11,5%, uso no ano de 3,8% e no mês de 7%, enquanto que os alunos da Psicologia têm uso na vida de 24%, uso no ano de 3,4% e uso no mês de 7,8%, mas são os estudantes de Nutrição que apresentaram os índices mais elevados de consumo de anfetaminas nessa instituição com uso na vida de 29,2%, uso no ano de 14,6% e no mês de 9,7%. Relação feita nessa pesquisa entre todos os alunos investigados mostrou que as anfetaminas também aparecem em terceiro lugar como a droga ilícita mais consumida pelos universitários.

No estudo de Mardegan *et al* (2007) realizado com estudantes de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde de Universidade Federal do Espírito Santo, para traçar o perfil desses acadêmicos em relação ao uso de drogas psicotrópicas, mostrou que as anfetaminas estão em segundo lugar no uso de drogas ilícitas entre esses alunos, os achados foram que o uso na vida de anfetaminas foi de 11,7%, o uso no ano de 7,3%, o uso no mês de 1,1% e o uso pesado de 0,6%. Em primeiro lugar estão os ansiolíticos com 13,4% de uso na vida nesses acadêmicos, mostrando a tendência ao consumo de medicamentos dessa população, constituída basicamente por mulheres (82,7%), conforme dados da pesquisa.

No estudo realizado por Portugal *et al* (2008) com alunos de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Espírito Santo para também avaliar o perfil desses universitários em relação ao consumo de substâncias psicoativas mostrou que as anfetaminas estão em quarto lugar no rol das drogas ilícitas, apresentando uso na vida entre esses estudantes de 8,1%, uso no ano de 6,1%, uso no mês de 2,7% e uso freqüente de 0,7%. Apresentando na comparação por gêneros uso semelhante entre homens e mulheres, de 8,5% e 8,0%, respectivamente.

Pereira *et al* (2008) com o objetivo de detectar o perfil dos usuários de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Espírito Santo traz dados que colocam o uso de anfetaminas em terceiro lugar entre as drogas ilícitas nessa população. Coloca que há uso na vida de 10,1%, uso no ano

de 8,3%, uso no mês de 3,0% e uso pesado de 1,2%. Em relação ao gênero também ocorre similitude de uso com 10,8% dos homens e 9,8% das mulheres.

Martinho *et al* (2009) ao avaliarem alunos dos cursos de Enfermagem, Biologia e Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com o objetivo de verificar a prevalência do consumo de drogas nesses cursos, descobriram taxas de consumo de anfetaminas bastante elevadas em todos eles, sendo que na Medicina e na Enfermagem as anfetaminas estão em primeiro lugar entre as drogas ilícitas mais consumidas, com uso na vida de 53% e 33,3% respectivamente, enquanto que no curso de Biologia estão em segundo lugar com 31,5% (primeira é a maconha). Já em relação ao uso no último mês verificaram que os índices também são altos, sendo que 36,73% dos alunos Medicina, 30,5% dos alunos de Enfermagem e 22,2% dos estudantes de Biologia fizeram uso dessa substância.

O estudo feito por Teixeira *et al* (2010) com alunos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, também para definir o perfil de uso de drogas psicotrópicas entre eles, descobriu aumentado consumo de substâncias psicoativas ilícitas entre esses acadêmicos com 74,2% de uso de alguma dessas substâncias. Já em relação às anfetaminas houve uso na vida de 10,9%, uso no ano de 9,2%, uso no mês de 1,7%, uso freqüente de 0,6% e uso pesado de 1,1%. Esse estudo, no entanto, mostrou diferença no uso em relação ao gênero, mulheres com 10,5% e homens com 7% de uso.

No estudo de Pinton *et al* (2006) realizado na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, com a intenção de determinar o uso de substâncias psicotrópicas nesses acadêmicos, foram encontrados dados discrepantes em relação aos demais estudos, pois mostraram uso na vida de anfetaminas de 68,8%, uso no ano de 72,5%, uso no mês de 88,9% e sobretudo na população masculina. E ainda, ao analisar o uso de drogas na vida e a progressão das séries médicas, houve um aumento do uso de anfetaminas, diretamente proporcional à série, sendo 7,0% na 1ª série, 16,7% na 2ª, 22,0% na 3ª, 27,8% na 4ª e 31,5% na 5ª e 6ª séries.

Discussão:

Os estudos sobre o consumo de substâncias psicotrópicas entre universitários têm aumentado nos últimos anos, na tentativa de compreender as características de consumo e o perfil dessa população, visando extrapolar dados para a população geral e aprimorar programas de prevenção existentes em instituições de ensino superior. Todos os estudos encontrados nessa revisão bibliográfica trazem informações importantes que vem ao encontro de outros dados encontrados na literatura.

Vale trazer o assunto das anfetaminas, sobretudo pelo fato de não haver nenhum estudo específico que determine a prevalência dessa substância psicoativa, principalmente no meio acadêmico dos cursos da área das ciências da saúde, considerando que há uma maior facilidade em obtenção dessa droga nesse meio. Ainda mais por estar, no momento, em discussão o maior empenho das autoridades públicas para restringir a comercialização desses medicamentos anorexígenos. O ambiente universitário facilita o acesso dos jovens às drogas e os trabalhos mostram que o consumo aumenta após a inserção na faculdade.

Nos estudos avaliados nessa revisão bibliográfica verificou-se que a idade dos alunos no ingresso na faculdade ocorre normalmente por volta dos 20 anos, outro dado extraído desses artigos é de que o início de uso de substâncias anfetamínicas em mais da metade dos usuários ocorre entre 16 e 18 anos, portanto a maioria dos estudantes já teve contato com essa droga antes da entrada na faculdade. Isso ainda demonstra a necessidade de implantação dos recursos preventivos para adolescentes, visto que é na fase pré-universitária que a maioria dos alunos inicia contato com as drogas ilícitas. Além disso, a época da faculdade é vista como uma das mais difíceis da vida, principalmente os últimos anos, podendo explicar um consumo progressivo de substâncias psicoativas, usadas como escape para o estresse, ou como estimulantes para o estudo e o trabalho, conforme apontado por Barría *et al.*

Nos Estados Unidos num estudo realizado, Baldwin *et al* (1991), em 23 escolas médicas verificou-se uma prevalência de uso na vida de anfetaminas de 22%, quadro diferente daquele encontrado nesse estudo de revisão com dados nacionais, no qual o consumo de anfetaminas gira em torno de 10%, apesar de algumas discrepâncias.

Estudos indicam que estudantes da área de saúde, apesar do conhecimento sobre os efeitos das substâncias psicoativas, consomem-nas em proporção semelhante às dos jovens de mesma idade na população geral.

Conforme Levantamento Nacional sobre uso de drogas realizado com universitários de 27 capitais brasileiras em 2009 mostrou um índice de 48,7% de uso de drogas ilícitas entre os estudantes do ensino superior, sendo que de anfetaminas encontra-se em terceiro lugar com 13,8% de uso na vida, 10,5% uso no ano e 8,7% uso no mês (maconha em primeiro e solventes em segundo). Dados que são semelhantes àqueles achados na maioria dos artigos que compõe essa revisão.

Estudo realizado com universitários de Goiás (Canuto *et al*, 2006) envolvendo diversas áreas de formação acadêmica mostrou uso de anfetaminas na vida de 6,4%, taxa menor àqueles encontrados na revisão englobando a área de saúde. Apoiando de que talvez a facilidade de acesso aos medicamentos contribua para o aumento do consumo de anfetaminas.

Houve também relatos significativos de queixas nas pesquisas em relação à diminuição do desempenho acadêmico decorrente do consumo de substâncias e considerável aumento da administração de medicamentos de prescrição controlada (benzodiazepínicos e anfetaminas) nos anos finais dos cursos. Esses dados devem receber atenção especial para que trabalhos sejam realizados no intuito de averiguar esse comportamento.

Portanto, novos estudos são necessários para melhor estabelecer o real consumo dessa classe de substâncias psicoativas, as quais estão associadas direta ou indiretamente a busca de uma sensação de bem-estar e alívio de estresse da situação acadêmica.

Conclusão:

Os estudos encontrados para essa revisão de literatura entre universitários brasileiros sobre o uso de anfetaminas não são representativos do universo desses estudantes, porém sugerem que o problema de uso dessa droga nessa população é preocupante e novos trabalhos precisam ser realizados para que possamos compreender melhor as expectativas desse grupo, bem como contribuir na identificação dos fatores de risco associados e, ainda, na implantação de projetos de prevenção ao uso de anfetaminas.

Referências bibliográficas:

1. Rodrigues, A, Sampaio, A, Gularte, C, Vidal, D, Pereira, L, *et al.* Medicamentos Para Emagrecimento: Uma Revisão Bibliográfica. 3ª Jornada Interdisciplinar em Saúde, 2010.
2. Silva, Penildon. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
3. Relatório Anual sobre Drogas 2011 das Nações Unidas. Disponível em: www.unodc.org/documents.
4. Santiago, LIA, Altamirano, PODR, *et al.* World Drug Report 2011, United Nations Publication, UNODC, 2011.
5. Carlini EA, Galduróz JCF, Silva AAB, Noto AR, Fonseca AM, Carlini CM, *et al.* II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, 2004. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid). Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, 2005.
6. Andrade, AG, Duarte, P, PCAV, Oliveira, LG, ET AL. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD). Brasília, 2010.
7. Serra, GMA, Santos, EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito, *Ciênc Saude Coletiva*, 2003, 8:691-701.
8. Canuto MH, Ferreira RS, Guimarães EM. Uso e abuso de drogas ilícitas por jovens do 1º ano da Universidade Federal de Goiás. *Rev Paul Pediatría*, 2006; 24:135-42.
9. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre estudantes. *Rev. Saude Publica*, 2001; 35:150-158.
10. Soldara M, Dalgalarondo, P, Corrêa, HR e Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev Saúde Pública*, 2004, 38: 277-288.
11. Tockus, D, Gonçalves, PS. Detecção do uso de drogas de abuso por estudantes de medicina de uma universidade privada. *J Bras Psiquiat*, 2008; 57:184-187.
12. Borini B, Oliveira, CM, Martins, MG, Guimarães RC. Conceitos, concepções etiológicas e atitudes de estudantes de medicina sobre o uso e abuso de álcool. Correlações com os padrões de uso - Parte 2. *J Bras Psiquiatr* 1994; 43:123-131.
13. Lemos, KM, Neves, NMBC, Kuwano, AY, Tedesqui, G, *et al.* Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Rev Psiq Clin*, 2007, 34:118-124.
14. Fonseca, JE, Silva, PB, Okuda, CH, Carmo, TA. Consumo de derivados anfetamínicos: uso racional versus consumo abusivo. Disponível em: www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/464.pdf.
15. Andrade AG, Bassit AZ, Kerr-Corrêa F, Tonhon AA, Boscovitz EP, Cabral M, *et al.* Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do estado de São Paulo. *Revista ABP-APAL*. 1997; 19(117-126).
16. Gabriel, AS, Tristão, CK, Izar, LC, ET AL. Consumo de álcool e drogas ilícitas entre estudantes de medicina, biologia e enfermagem. *Rev Fac Ciênc Sorocaba*, 2004, 6:30-37.
17. Pinton FB, Boskovitz EP, Cabrera EMS. Uso de drogas entre estudantes de medicina da Faculdade de medicina de São José do Rio Preto, SP, no ano de 2002. *Arq. Ciências saúd*, 2005; 12:91-96.
18. Lucas, ACS, Parente, RCP, Picanço, NS, Conceição, DA, Costa, KRC, Magalhães, IRS, *et al.* Uso de psicotrópicos entre universitários da área da

- saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cad Saúde Pública*, 2006, 22:663-671.
19. Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. *Psicol Reflex Crit.* 2007; 20:303-313.
 20. Mardegan OS, Souza, RS, Buaiz, V, Siqueira, MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem. *J Bras Psiquiat*, 2007, 56:260-266.
 21. Portugal, FB, Souza, RS, Buaiz, V, Siqueira, MM. Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiat*, 2008, 57:127-132.
 22. Pereira, DS, Souza, RS, Buaiz, V, Siqueira, MM. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras Psiquiat*, 2008, 57:188-195.
 23. Martinho, AF, Tonin, CL, Nunes, LM, Novo, NF, Hübner, CK. Uso de álcool e drogas por acadêmicos de enfermagem, biologia e medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*, 2009, 11:11-15.
 24. Teixeira, RF, Souza, RS, Buaiz, V, Siqueira, MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2010, 15:655-662.
 25. Fiorini, JE, Alves, AL, Ferreira, LR, Fiorini, CM, et al. Use of licit and illicit drugs at the University of Alfenas. *Rev Hosp Clin Fac Med São Paulo*, 2003, 58:199-206.
 26. Kerr-Corrêa, F, Andrade, AG, Bassit, AZ, Boccuto, NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. *Rev Bras Psiquiatr*, 1999 21:95-100.
 27. Barría, ACR, Queiroz, S, Nicastri, S, e Andrade, AG. Comportamento do universitário da área de ciências biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas. *Rev Psiquiatr Clin*, 2000, 27, (215-224).
 28. Baldwin, DC Jr, Hughes PH, Conard SE, Storr CL, Sheehan DV, Substance use among senior medical students: a survey of 23 medical schools. *JAMA*, 1991, 265:2074-2078.
 29. Alves HNP, Surjan JC, Nogueira-Martins LA, Marques ACPR, Ramos SP, Laranjeira RR. Perfil clínico e demográfico de médicos com dependência química. *Rev Assoc Med Bras* 2005, 51:139-43.
 30. Barcellos AP, Paggi AP, Silva DB, Campagnolo MI, Dieterich MDD, Santos RLR, et al. Padrão de consumo de anfetaminas entre universitários de Porto Alegre. *Rev Psiquiatr RS*, 1997; 19:161-169.
 31. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras, 2004. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) – Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, 2004.
 32. Costa LFO, Alfani AC, Nevo TOD, Chade MC, Gregli V, Tribist AI, et al. Comparação do Uso de Drogas entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. *Ver Fac Ciênc Méd Sorocaba*, 2004; 6:7-14.